

A Architectura Portuguesa

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

	ANO VII — N.º 6	JUNHO — 1914	
SUMARIO			
CASA DO EX.º SR. BRAZ SIMÕES, NO BAIRRO BRAZ SIMÕES, Á AVENIDA ALMI- RANTE REIS — <i>Souza Correia.</i>			
PROJÉTO DA CASA — ARQUITECTO, RAFAEL DUARTE DE MÉLO.			
A EVOLUÇÃO DA ARTE EM PORTUGAL.—Apontamentos.—(Continuação).			
INTERCALARES XI E XII DO PROJÉTO.			
ASSINATURA			
<small>PAGAMENTO ADIANTADO</small>			
Trimestre	5000	<i>Para os paizes da união postal</i>	
Semestre	10000	Ano.....	60000
Ano	30000	Anuncios pela tabela confor- me a espaço.	
Avulso	5000		

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO NO

CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

LARGO DA ARFEGORIA, 27 E 28 — TELEFONE 2337

LISBOA

A ARQUITECTURA

Revista mensal
de construção
e de arquitectura pratica

PORTUGUESA

Director-proprietario: NUNES COLARES

Secretario da redacção: MARIO COLARES

Composto e impresso no Centro Typografico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28

Fotografias de M. Manaças — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

Casa do Ex.^{mo} Sr. Braz Simões

NO BAIRRO BRAZ SIMÕES, A AVENIDA ALMIRANTE REIS

Arquitecto, sr. RAFAEL DUARTE DE MÊLO

Chamados a dizer cousas sobre a casa do Ex.^{mo} Sr. Braz Simões, o proprietario de um espaçoso terreno entre a avenida Almirantes Reis e a encosta da Penha de França, começamos por dizer que o aludido cavalheiro soube com inteligencia incontestavel arranjar um novo bairro, muito declivado é certo, mas em que fez ruas relativamente espaçosas, dando-lhe um aspéto por vezes pitoresco e sempre higienico e atraente.

Está para ser entregue á Camara Municipal, se o não foi já, pois que a mesma corporação resolvêra, a pedido do proprietario e moradôres, aceitar o novo bairro, sob condições, que não sabemos quais tenham sido.

O sr. Braz Simões, mandára fazer á sua custa todas as canalisações necessarias nas vias publicas e tem sido iluminadas, limpas e regadas por sua conta.

Apesar destas grandes despezas, o negocio, como os nossos leitores podem calcular, é daquêles chamados da China, pois que terrenos de sementeira cujo valor era bem insignificante, passaram a valer a uns tantos mil réis por metro quadrado.

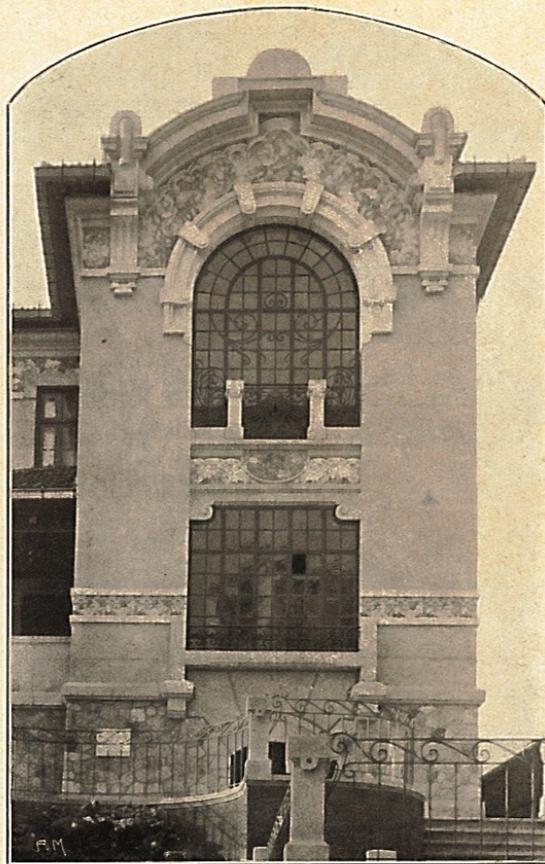
E' no entanto justo é dizer-se que a iniciativa do sr. Braz Simões foi digna de louvôr, pois abriu não longe do centro da cidade um novo bairro que preenche o fim da habitação, senão economica, pelo menos sádía, de onde se disfruta um bello panorama, não ficando muito distante das occupações dos seus moradores, que, em geral, as tem no centro da cidade.

Duas ruas estão já indicadas e até mesmo começadas, para serem abertas em direção á Charca, uma em frente da rua Palmira, e outra em frente da rua Maria, ligando assim o bairro Braz Simões ao bairro Andrade, o que dará muito mais importancia a qualquer dos agrupamentos de ruas. Mas, existe uma quintarola que nos dizem pertencer a uma senhora de

idade um pouco avançada e que parece não lér pela cartilha do Ex.^{mo} sr. Braz Simões, e não quer aumentar a sua fortuna vendendo o terreno em talhões ou mesmo na totalidade, pois bastantes amadores ha que o desejam adquirir.

Este enorme trato de terreno abrange desde a Charca até á rua Heliodoro Salgado, quasi a chegar á estrada da Penha de França e a entestar com o bairro Braz Simões.

Compreende-se bem o que seria este terreno nas mãos do sr. Braz Simões ou outro cavalheiro de ini-

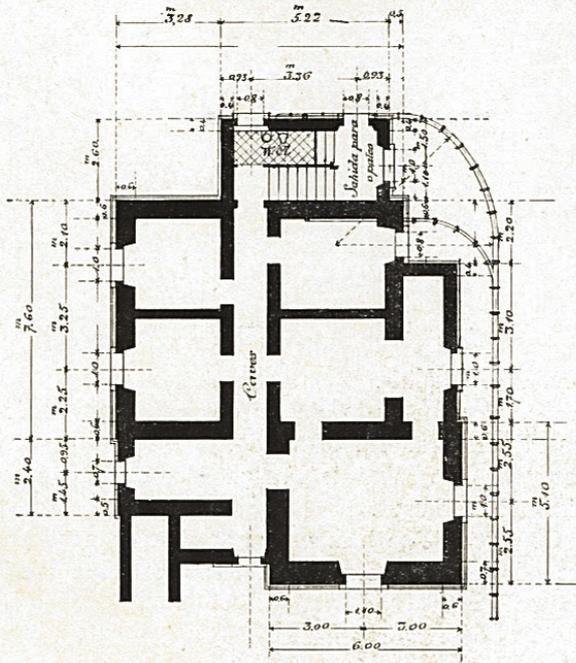


DETALHE DA FACHADA — CORPO LATERAL

ciativa. Transformar-se-hia em novas ruas ligando os dois bairros separados por êle.

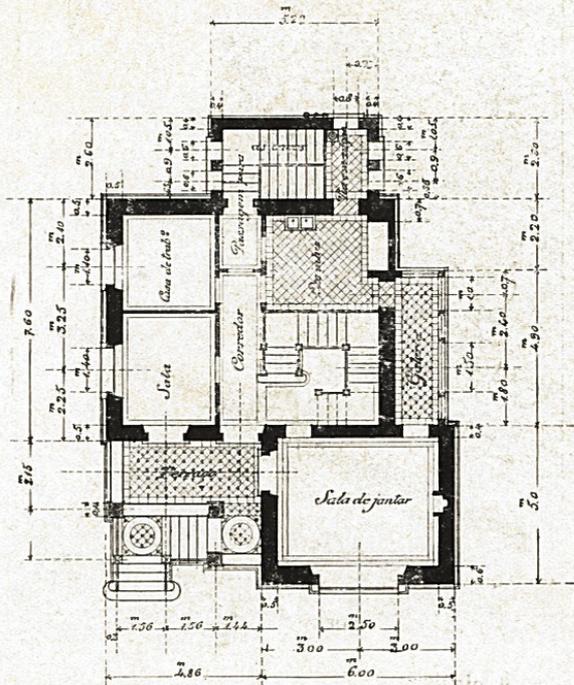
A proprietaria já cedeu, vendendo uma facha de terreno junto á rua Heliodoro Salgado. E' possivel

que ainda venda o resto, o que será util para éla e mais ainda para o comprador, pois que os terrenos naquêlo local depois de arruados, valem bom dinheiro.



PLANTA DA CAVE

E' pois, nêste bélo local, na rua José de Souza, logo ao seu começo entrando pela avenida Almirante Reis, que se acha erigida a casa de que nos vamos occupar superficialmente.



PLANTA DO REZ DO CHÃO

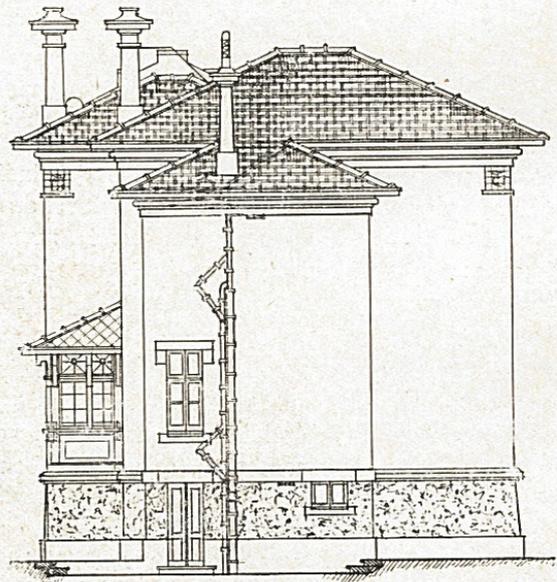
Como os nossos leitores vêem, é uma edificação, não diremos suntuosa, mas, sem duvida elegante, artistica e que agrada á primeira vista. E' muito se-

melhante a uma outra já publicada nesta revista, de que apenas difere nalguns detalhes.

Se o conjunto é atraente, em detalhe o distinto artista que concécionou a linda vivenda, soube tirar partido de certos motivos architectonicos, como por exemplo o coroamento do corpo lateral, a entrada alpendrada, as colunas com os seus graciosos capi-téis, etc.

Soube tambem vencer com felicidade a diferença de nivel do terreno da rua sobre aquêlo em que assenta a construção, isolando-a da mesma rua.

O bonito portão de ferro aberto no muro de suporte, dando entrada para a vivenda, seguindo-se um atrio no qual existe uma cascata com jogo de aguas modesto mas agradável, em seguida a escadaria bifurcando-se até chegar á plataforma em que assenta o edificio, está tudo bem lançado e demonstra a mão



FACHADA POSTERIOR

de mestre do seu autôr já bastante conhecido como um dos artistas de mais talento do nosso meio artistico.

Modesto como é, sabemos que não gosta que aqui lhe exponhâmos os meritos, mas esteja descansado, que se não fôr pelos seus bons trabalhos, não será pelo que dizemos que passará á posteridade.

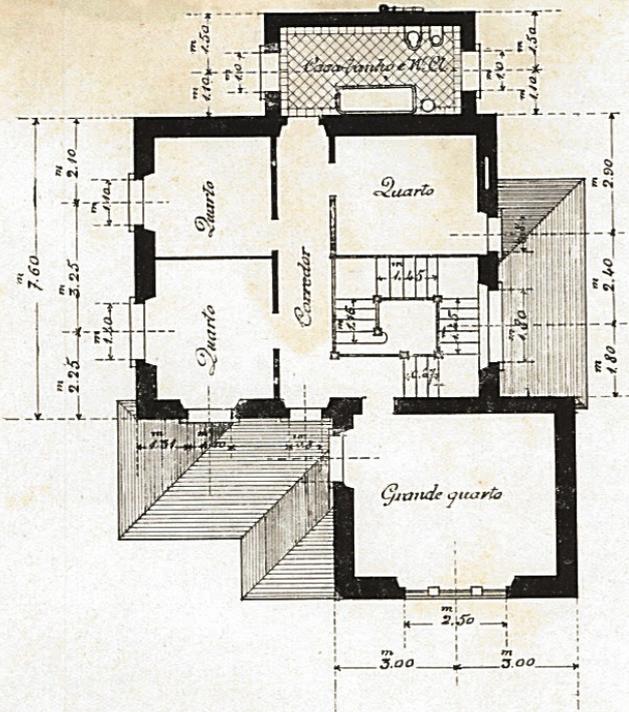
Tranquillo, pois, sob este ponto, vamos continuar resumindo o que vimos na rapida visita que fizemos ao bairro Braz Simões e á casa de que nos occupamos.

Ora, será aqui ocasião de dizemos que a vivenda de que tratamos é do sr. Braz Simões por que foi êle que a mandou fazer, pagando-a com o seu dinheiro, mas não porque seja ali a sua moradia.

O sr. Braz Simões mandou fazer aquêla, como mandou fazer outras casas no seu bairro, mais como incentivo para outros edificarem, e as suas constru-

ções tem um cunho mais ou menos artistico, mas sempre com estetica e arte.

A casa de que tratamos é para vender, logo que



PLANTA DO SOTÃO

ache comprador, assim como tem sucedido a outras mandadas fazer pelo mesmo proprietario, pois que o que elle não quer é que haja terreno improdutivo, que pouco já existe no bairro.

Mas, voltando á linda casa, tem esta todos os confortos modernos, sendo as suas divisões de regulares dimensões e dispostas para uma familia regular. Não são os seus interiores extremamente luxuosos, mas suficientemente decorados e bem dispostos, de fôrma que a constrção não ficasse demasiado cara.

A sala de jantar, tem seu lambris de madeira e tecto apainelado, com florão ao centro, finamente pintado.

O edificio está completamente isolado por todos os seus lados, de fôrma a não poder tirar-se-lhe os pontos de vista da frente e rectaguarda.

A cosinha e a casa de banho, são revestidas de azulejos, e dispostas de fôrma a serem duas divisões com toda a hygiene.

Emfim, todas as restantes peças sem luxo, sim, mas bem acabadas.

No corpo lateral da fachada, apenas notámos que os janelões tanto do rez do chão como do primeiro andar, tenham vidros vulgares, quando, como relativamente pequeno dispendio, podiam ter uns vitraes, que dariam ao conjunto um tom mais alegre, mais artistico.

Ainda é tempo de remediar esta falta, pelo actual proprietario ou por quem venha a adquirir a proprie-

dade, e estamos certos que assim se fará para que a linda vivenda fique completa.

É este bairro pôde quasi dizer-se feito, por iniciativa particular, como tantos outros, mas se os seus iniciadores lucraram com o feito, o que é facto é que a cidade e os seus moradores é que mais lucraram, pois assim ficaram com bairros e casas sadias que de outra fôrma ainda agora talvez não existissem, pois as nossas camaras municipais nunca se preocuparam em aproveitar esses talhões de terreno dentro da cidade, para os expropriar e fazer o que os particulares fizeram.

A camara actual tinha agora uma boa ocasião de mostrar a sua melhor sensatez. Tomando posse do bairro Braz Simões, pôde e deve expropriar o terreno de sementeira que o separa do bairro Andrade, ligando as ruas já indicadas no primeiro destes bairros com o segundo. A venda do terreno em lotes dar-lhe-ha largamente para todas as despesas e ainda sobrá dinheiro para outras urgencias camararias.

A não ser que prefira que se continue como até agora, isto é, que qualquer particular consiga um dia adquirir o terreno, o venda em lotes, e mais tarde a camara carregue com as despesas de conser-



FACHADA LATERAL (POENTE)

vação como agora sucederá com o Bairro Braz Simões, applicando-se neste caso o conhecido rifão: «Uns comem os figos e a outros rebenta a bôca».

SOUZA CORREIA

A evolução da arte em Portugal

(APONTAMENTOS)

Continuação do n.º 5 — Ano VII

Os biscainhos trabalharam com muita aceitação no Convento de Cristo em Tomar, nos paços da Ribeira e na Misericórdia de Lisboa, na capéla-mór da Sé de Braga e em Coimbra. Uma das especialidades em que se tornaram notáveis e de que ainda restam bons espécimens foi na fundição dos sinos, ainda hoje bem conhecidos pela sua fórma, tempera e ornamentação.

Parece que os biscainhos viviam arruados; em Lisboa era conhecida a rua dos Biscainhos, no distrito da paróquia de S. Julião, e em Tomar e em Braga, ainda existem ruas de este nome. Nesta última cidade, além do elegante trabalho em pedra da capéla-mór da Sé, fizeram o seu soberbo retábulo, substituído, ha pouco, por ordem de um arcebispo inteligente, por outro com pretensões a corintio, empastado de alvaiade e de outras côres espantadizas!...

A começar pelo ultramar, é extraordinario o numero de igrejas, conventos, residencias, quarteis e fortalezas que se levantaram na Asia, Africa e America, encontrando-se em muitos dêstes a par dos rigorosos preceitos da architectura civil e militar da época, pronunciados traços da cultura artistica; e ainda é para notar que a maioria de estas construções, parte de élas de dimensões colossaes, como por exemplo algumas igrejas de Gôa, as obras militares da mesma cidade, as fortalezas de Chaul, Monbaça, Moçambique e as de Malaca, que os inglezes arrazaram, foram traçadas e executadas por architectos portuguezes saídos das nossas escolas praticas, e erigidas, quasi na totalidade, em cantaria reconhecida-mente das pedreiras de Alcantara ou do termo de Lisboa, facto este bem extraordinario e que só por si dá a medida da atividade dos portuguezes de aquêl tempo.

No continente, muitas e importantes fôram as escolas praticas que se espalharam pelo Paiz, o que concorreu para a remodelação material tão notada e tão admirada pelos estrangeiros. Uma das principaes foi — a escola de Belem.

II

A Escola de Coimbra sob a direção artistica de Diogo de Castilho, irmão bastardo de João de Castilho e dos famosos escultores João de Ruam (Jean de Rouen ou de Rouan), Jacques Longuin e mestre Nicolau. Os tumulos dos dois primeiros monárças e

os retabulos da crasta de Santa Cruz são bons documentos do merito de estes artistas e do aprimoramento de esta Escola.

«Segundo o sr. dr. Sousa Viterbo é de presumir que Diogo de Castilho viesse para Portugal com seu irmão João de Castilho e trabalhásse ás ordens de êste nas obras do mosteiro de Belem. Em 7 de abril de 1524 é nomeado mestre das obras dos paços reaes de Coimbra.

Fixou residencia naquela cidade onde exerceu a sua atividade em muitas obras. Ai criou familia e, nas suas *Memorias de Castilho* é nesta que o sr. visconde Julio de Castilho entronca a ascendencia do poeta Antonio Feleciano de Castilho.

Segundo o sr. dr. Sousa Viterbo além das obras de Santa Cruz de Coimbra, projetou o Colegio de S. Jeronimo, construiu o Colegio das Artes, dirigiu as obras da ponte de Coimbra, foi consultado nas construções do convento de Grijó e outras obras e foi o primeiro que *começara a fazer obras para os outros as folgarem de as fazer*. Obteve fôro de fidalgo e muitas mercês regias, ocupando não menos de doze paginas no *Dicionario Historico e documental dos Architectos, engenheiros e constructores portuguezes ou ao serviço de Portugal*, a noticia consagrada a Diogo de Castilho e que por isso não poderia encerrar-se nos estreitos limites de uma nota.

Presume o sr. dr. Sousa Viterbo neste seu livro que êle falecesse com cêrca de oitenta anos, trabalhando durante cincoenta. Fixa a morte de este architecto entre 1573 e 1575.

«Se é difficil resumir numa nota o que se relaciona com Diogo de Castilho que exerceu a sua atividade quasi sempre em Coimbra, que deverá dizer-se de João de Castilho a quem o *Dicionario* citado consagra não menos de vinte e duas paginas? Em todo o caso tentaremos sumariar o que nêle escreveu o sr. dr. Sousa Viterbo, recorrendo de leve tambem ao livro *Ordem de Cristo* do sr. dr. Vieira Guimarães.

(Continua).

Bibliografia

Publicações recebidas:

Portugal

Revista da Universidade. — Coimbra.

Espanha

Arquitectura y Construccion. — Barcelona.

França

La Construction Moderne. — Paris.

Moniteur de Beaux Artes & de la Construction. — Paris.

Inglaterra

Journal of The Royal Institute of British Architects. — Londres.

Italia

Annali della Societa degli Ingegneri e degli Architetti Italiani. — Roma.
L'Edilizia Moderna. — Milão.

Dinamarca

Arkitekten. — Copenhagen.

Suecia

Arkitektur. — Stokolmo.

Noruega

Arkitektur og Dekorativ Kunst. — Cristiania.

Estados Unidos da America

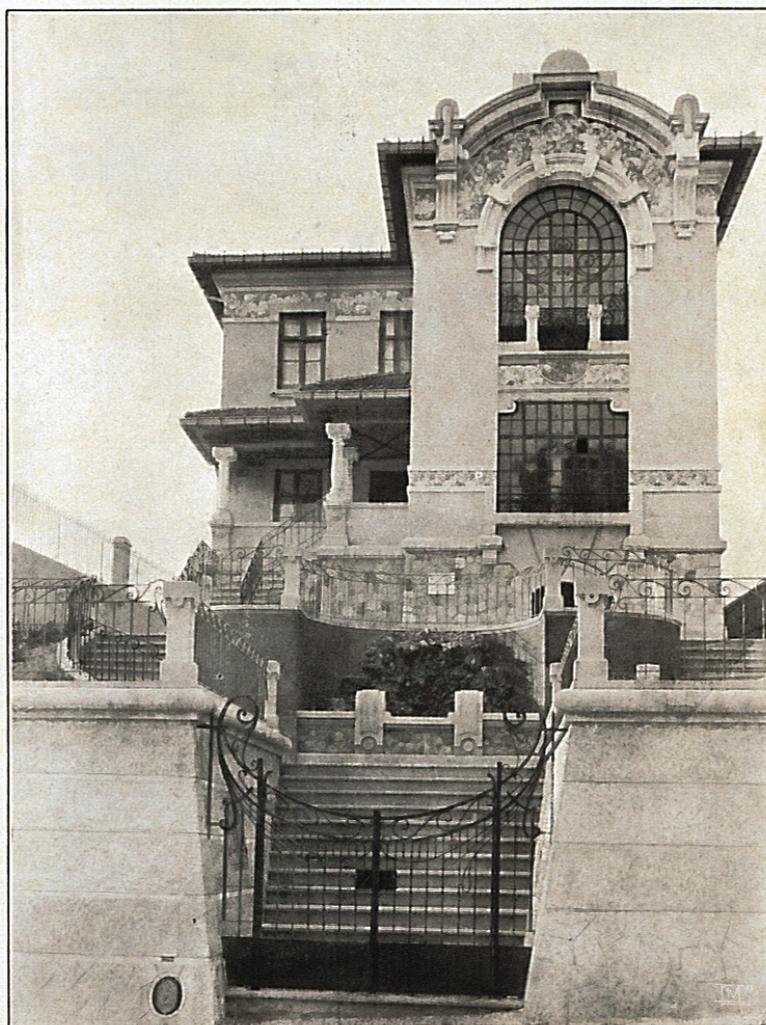
American Homes and Gardens. — Nova York.
The Architectural Record. — Nova York.

Argentina

La Ingenieria. — Buenos Aires.

Casa do Ex.^{mo} Sr. Braz Simões

NO BAIRRO BRAZ SIMÕES



FACHADA PRINCIPAL

Casa do Ex.^{mo} Sr. Braz Simões

NO BAIRRO BRAZ SIMÕES



PERSPECTIVA DA FACHADA PRINCIPAL E LATERAL NASCENTE